

# Modelo de pregadores do evangelho **3**

**Para ler na Bíblia:** 1 Tessalonicenses 2.1-16

**Para meditar:** 1 Tessalonicenses 2.4

---

Neste capítulo, o apóstolo Paulo refere-se ao comportamento que ele e seus companheiros tiveram em Tessalônica, às dificuldades que enfrentaram para anunciar o evangelho e aconselha os cristãos a terem a mesma conduta que eles mantinham diante da hostilidade e da perseguição.

## **Responsáveis diante de Deus**

1 Tessalonicenses 2.1-4 – O curto tempo em que Paulo e Silas estiveram em Tessalônica produziu resultados e os crentes eram a prova do êxito da pregação (1Ts 2.1). Paulo lembrou que, embora tendo experimentado sofrimento físico e moral em Filipos (1Ts 2.2; At 16.12-40), não se intimidaram e o sofrimento não os fez desistir de anunciar o evangelho na Europa (Filipos foi a primeira cidade da Europa a ouvir o evangelho). Confiados em Deus, Paulo e Silas tiveram coragem para perseguir e pregar em Tessalônica. A pregação ali também foi difícil, pois Paulo escreveu que pregou “o evangelho de Deus em meio a grande combate” (1Ts 2.2). Enquanto em Filipos a perseguição tinha sido dos pagãos idólatras (At 16.17-23), em Tessalônica a oposição fora dos judeus (At 17.5), que rejeitavam Jesus como Messias.

O evangelho que Paulo e Silas pregavam era de Deus. Era as boas novas da salvação em Cristo. Portanto, a pregação (exortação) dos missionários não se originava de engano, de erro (1Ts 2.3). Os missionários não estavam enganados quanto à veracidade do que pregavam, e muito menos pregavam com astúcia para iludir seus ouvintes.

Outro aspecto da responsabilidade de Paulo, Silas e Timóteo (1Ts 1.1) era que o evangelho não foi pregado com impureza (1Ts 2.4). Isto quer dizer que os pregadores não tinham más intenções, não buscavam lucro nem honra. Além disso não pregaram com fraudulência,

usando palavras ardilosas para iludir, para ludibriar as pessoas para que cressem no que pregavam para obterem vantagens delas.

O motivo que deixou claro que os missionários não enganaram, não pregaram com má intenção nem iludiram foi o fato de terem sido “aprovados por Deus para lhes confiar o evangelho” (1Ts 2.4). Deus os havia examinado e eles permaneciam aprovados. Eles haviam sido aceitos por Deus como pessoas dignas de anunciar o evangelho, e, conseqüentemente, eram responsáveis diante dele. Por isso os missionários não estavam preocupados em agradar às pessoas, servindo aos interesses delas, e, conseqüentemente, não adaptaram a mensagem do evangelho para ser agradável aos ouvintes. A preocupação dos missionários era agradar a Deus, sendo instrumentos para servir ao seu propósito de anunciar a salvação a todos. Era essa preocupação e responsabilidade que norteavam toda a conduta de Paulo, Silas e Timóteo como pregadores do evangelho. Eles eram responsáveis porque sabiam que “Deus prova os corações”, examinando a disposição mental, a vontade, os motivos e os pensamentos dos pregadores.

### **Interessados nas pessoas**

1 Tessalonicenses 2.5-9 – Como não estavam em busca da aprovação humana, os missionários (1) *não lisonjearam ninguém* (1Ts 2.5); não bajularam, não usaram uma linguagem agradável com o propósito de angariar a simpatia das pessoas; (2) *não agiram com intuito de explorar financeiramente* aqueles que ouviam a pregação; não agiram com segundas intenções; (3) também *não buscaram “a glória dos homens”*; não usaram a pregação para serem honrados e estimados pelas pessoas. Embora, como mensageiros (apóstolos) de Cristo, pudessem exigir honra, respeito e sustento, os missionários preferiram abrir mão de tudo. Os missionários nada queriam para si próprios; queriam exclusivamente beneficiar as pessoas com a pregação do evangelho.

O interesse dos pregadores pelas pessoas era tão grande que Paulo comparou com a ternura de uma mãe que cuida de seus filhos (1Ts 2.7). Eles não estavam preocupados em receber, mas preocupados em dar. Era tão grande a afeição dos pregadores pelos novos crentes que estavam prontos a compartilhar com eles não só o tesouro mais precioso que é o evangelho, mas também suas próprias vidas.

Uma evidência da ternura com que os missionários trataram os crentes de Tessalônica foi terem trabalhado para o próprio sustento (1Ts 2.9). Eles não queriam que os novos crentes, imaturos na fé, pensassem que pregavam com o propósito de serem sustentados, como faziam muitos anunciadores de filosofias e religiões que iam de cidade em cidade àquela época.

### Conduta correta

1 Tessalonicenses 2.10-12 – A conduta dos pregadores foi correta e os crentes conheciam e podiam atestar isso, como também o próprio Deus (1Ts 2.10), pois Ele os conhecia no mais íntimo: conhecia o coração (1Ts 2.4).

A conduta correta se evidenciou em três atitudes: 1) eles se conduziram de maneira santa, como homens separados do pecado e consagrados a Deus; 2) eles se conduziram de maneira justa; foram corretos em tudo o que realizaram; 3) eles foram irrepreensíveis; submetendo-os à exame, não seriam acusados de nada diante de Deus.

O apóstolo Paulo já havia comparado as suas atitudes e dos seus companheiros com o cuidado que a mãe tem com os filhos (1Ts 2.7) e no versículo 11, ele comparou o interesse e orientação que os pregadores deram aos crentes com a atitude do pai que instrui o filho, que o guia para o caminho correto. A meta da atividade da pregação era exortar, animar e consolar os crentes para que eles vivessem uma vida digna de Deus (1Ts 2.11,12), isto é, uma vida que refletisse o caráter de Deus e que o honrasse. Paulo e seus companheiros procuravam levar os crentes a atitudes e a ações que evidenciassem a resposta que deram a Deus que os havia chamado “para o seu reino e glória”.

A meta da atividade da pregação era exortar, animar e consolar os crentes para que eles vivessem uma vida digna de Deus .

No ensino do apóstolo Paulo, o reino é o domínio justo de Deus, que foi inaugurado com a vinda de Jesus (Mt 4.17), já é realidade agora (Rm 14.17; 1Co 4.20) e sua manifestação total se espera para o futuro, na vida de Jesus. Deus chamou, pela pregação do evangelho, para fazer parte deste reino e os que responderam crendo são súditos do reino de Deus e vivem na presença de Deus (glória), que no dia da volta de Jesus será completa.

## Ânimo para os crentes

1 Tessalonicenses 2.13-16 – Quando a carta foi escrita, o apóstolo Paulo e seus companheiros estavam em Corinto, longe dos crentes de Tessalônica, mas continuavam preocupados com eles e em fortalecê-los na fé e é isso que fazem nesta parte da carta. Paulo lembrou-lhes como os missionários são gratos a Deus porque os crentes aceitaram a pregação do evangelho, como palavra de Deus, e como a palavra continuava agindo neles (v.13) e os fez ver que não eram os únicos cristãos a sofrer perseguição de seus concidadãos por causa da fé em Jesus, mas que também as igrejas da Judeia foram perseguidas pelos judeus que haviam crucificado a Jesus e ainda dificultavam a pregação do evangelho aos gentios (os não judeus). Essas pessoas que perseguiam os cristãos, se opunham a Cristo e aos pregadores do evangelho e desagradavam a Deus. Disso resultava a ira (o juízo) de Deus sobre elas, pois rejeitar a Jesus, o Filho de Deus, é se colocar sob a ira divina (João 3.35).

Vale a pena destacar que nos versículos 14-16, Paulo não estava sendo racista nem discriminatório em relação aos judeus porque ele mesmo era judeu e sempre, onde chegava, começava pregando aos judeus. Ele estava apenas recordando aos crentes de Tessalônica o fato de que crer em Jesus traria perseguição onde quer que os cristãos estivessem.

### PARA APLICAR À VIDA

1. Crer em Jesus e com ele se identificar sempre trará alguma forma de oposição. Isso não nos deve desanimar, mas devemos nos fortalecer com o exemplo dos crentes do passado e do presente.

2. A prioridade dos missionários era agradar a Deus, era servi-lo e isso os levou a uma pregação verdadeira e a uma vida íntegra. Hoje precisamos avaliar os muitos pregadores por esse padrão e só ouvi-los quando se adequarem ao modelo que foi o apóstolo Paulo.

3. Os pregadores foram íntegros. A integridade exige que se saiba discernir, de acordo com a Palavra de Deus, entre o certo e o errado; agir de acordo com aquilo que é certo e dizer abertamente que o motivo de nossa conduta é o compromisso que temos com Deus, a quem temos que agradar.